

Os abaixo assinados julgam ter uma noção perfeita da crise actual da sociedade portuguesa. Porque vibram intensamente com os males da Pátria e porque a análise que dêles tem feito leva a crer que a sociedade portuguesa só pode curar-se dêles quando, devidamente esclarecida à cerca do seu estado, procure conscientemente salvar-se, os signatários sentem que a sua consciência lhes impõe a sua intervenção e o seu esforço.

Por melindres da sua condição não podem em geral os órgãos políticos da imprensa portuguesa exercer com serenidade a crítica justa e imparcial dos factos. Os poucos que se apresentam ao público como independentes raramente se servem da sua independência, furtando-se, por comodismo ou por quaisquer outras razões, à justa elucidação do público. Não sobra assim aos órgãos da imprensa portuguesa o espaço nem o tempo para ventilar os únicos problemas que verdadeiramente interessam à nação, aqueles problemas *sem cuja resolução ela não poderá subsistir*, e que são o pedagógico, o económico nas suas várias modalidades, o social. . .

«PORTUGAL NOVO» pretende ser um jornal combativo, sério e honesto, destinado a um julgamento elevado, e sem preconceitos partidários, dos acontecimentos e à discussão dos altos problemas da vida nacional, para a sua resolução dentro da República.

Os signatários julgam honrar V. Ex.^a solicitando a sua valiosa colaboração para a realização desta iniciativa, de um elevado alcance patriótico.

Lisboa, 1.^o de Agosto de 1919.

Alfredo Augusto de Oliveira Machado e Costa—oficial do exército, professor assistente da Faculdade de Ciências de Lisboa
Alfredo Tenório de Figueiredo—professor do Liceu de Pedro Nunes
António Goulart Cardoso—oficial do estado maior do exército, chefe da 1.^a divisão da Direcção Geral dos Serviços Fisiográficos
António J. de Sá Oliveira—professor e reitor do Liceu de Pedro Nunes
António Pais de Sande e Castro—engenheiro civil
Artur Augusto de Figueiroa Nêgo—médico veterinário, director da secção comercial da Associação Central da Agricultura Portuguesa, funcionário superior do Ministério da Agricultura
Carlos Cândido de Melo e Faro da Cunha Coutinho—engenheiro agrónomo e proprietário
Carolino José Gomes—oficial do exército
Eduardo Fernandes de Oliveira—director da Associação Central da Agricultura Portuguesa, Vice-Governador da Companhia Geral do Crédito Predial Português, antigo Ministro da Agricultura
Fernando Alfredo Palyart Pinto Ferreira—do Instituto Médico-pedagógico, antigo chefe da Repartição Pedagógica de instrução primária do Ministério da Instrução Pública
Francisco Bénard Guedes—médico
Francisco Luís Pereira de Sousa—engenheiro dos serviços geológicos
Francisco Vitor Cardoso—oficial do exército, engenheiro civil
Henrique Carlos de Moura—oficial do exército
Herminio do Nascimento—professor do Conservatório Nacional de Música

Jaime Gouveia Xavier de Brito—professor do Liceu de Passos Manuel
João Vasco de Carvalho—engenheiro agrónomo, professor da Escola Normal Primária de Coimbra
José Francisco Ramos e Costa—professor do Liceu de Pedro Nunes
José Gonçalo da Costa Santa Rita—professor da Escola Colonial e da Escola Normal de Lisboa (Bemfica)
José Júlio Marques Leitão de Barros—pintor de arte e professor
José Pereira—escultor, professor da Escola Industrial de Afonso Domingues
Júlio Guilherme Bethencourt Ferreira—médico, naturalista do Museu da Faculdade de Ciências de Lisboa
Júlio Eduardo dos Santos—engenheiro agrónomo, professor da Escola Normal de Lisboa (Bemfica)
Luis Felipe Coelho Cardoso—empregado bancário
Manuel Fernandes Marques—professor da Escola Superior de Medicina Veterinária
Mário Artur Pais da Cunha Fortes—oficial do exército e engenheiro agrónomo
Pedro Paulo Mascarenhas Júdice—engenheiro agrónomo e proprietário
Sebastião J. da Costa—oficial da armada e professor do Liceu de João de Deus (Faro)
Tomás Borba—professor do Conservatório Nacional de Música
Vitor M. Braga Paixão—professor do Liceu de Pedro Nunes
Vitor Moreira Fontes—médico